



JAMIL CHADE



Em 2021, crise humanitária no planeta será a maior desde 2ª Guerra Mundial



Jamil Chade 
Colunista do UOL
01/12/2020 02h00

RESUMO DA NOTÍCIA

ONU prevê que 235 milhões de pessoas no mundo serão afetadas por uma crise humanitária

Entidade vai precisar de pelo menos US\$ 35 bi para sair ao socorro de milhões de pessoas diante da covid-19, conflitos e mudanças climáticas

Cenário na América do Sul é de tensão social, perda de renda e instabilidade política

Recuperação prevista para economia mundial não será suficiente para impedir que mundo tenha número inédito de pessoas em situação de vulnerabilidade

Se 2020 foi o ano da pandemia, 2021 será o momento de descobrir a dimensão de seu impacto social. De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas), há um risco real de que a vacina contra a covid-19 chegue apenas para uma parcela rica do planeta e que milhões de pessoas ainda tenham de esperar meses ou anos para serem imunizados. Enquanto isso, a crise humanitária deve se aprofundar e vai atingir um número recorde de 235 milhões de pessoas, exigindo um esforço inédito na história da organização.

A operação de resgate vai precisar de US\$ 35 bilhões para sair ao socorro de um verdadeiro exército de famintos, destituídos e abandonados em locais como Síria, Venezuela, Paquistão, Haiti, Afeganistão, Iêmen, Colômbia, Ucrânia e outros países.

RELACIONADAS



Seja 2ª onda ou aumento, fato é que covid-19 cresce no Brasil, diz OMS



Queda de 73% do PIB e covid-19 aprofundam drama de refugiados venezuelanos

Se projeções do FMI, Banco Mundial e de outras instituições apontam para o início da recuperação da economia mundial em 2021, a ONU relembra que a crise de 2020 terá seu impacto prolongado entre os grupos mais vulneráveis e populações que já viviam em uma situação delicada.

"Conflitos, mudanças climáticas e a covid-19 geraram o maior desafio humanitário desde a Segunda Guerra Mundial", alertou o secretário-geral da ONU, Antônio Guterres.

PUBLICIDADE



Os dados apontam que o número de pessoas afetadas por crises humanitárias é 40% superior aos dados de 2020. O total é quase três vezes maior que em 2015. No total, 56 países precisarão de ajuda internacional, inclusive o Brasil, para lidar com os venezuelanos na região norte do país.

"Se todos aqueles que precisarem de ajuda humanitária no próximo ano vivessem num país, seria a quinta maior nação do mundo, com uma população de 235 milhões de habitantes", diz a ONU, que espera implementar uma operação para alimentar e dar abrigo para 160 milhões de pessoas em 2021.

Num raio-X do planeta publicado nesta terça-feira, a entidade aponta que a vida das pessoas em todos os cantos do mundo foi abalada pelo impacto da pandemia. "Aqueles que já vivem no fio da navalha estão sendo atingidos de forma desproporcionalmente dura pelo aumento dos preços dos alimentos,

queda dos rendimentos, programas de vacinação interrompidos e fechamento de escolas", diz.

América do Sul e maior tensão sociopolítica

Um dos focos da atenção internacional é a situação na América do Sul onde, segundo a ONU, "a pandemia secou as economias informais, diminuindo os meios de subsistência e o acesso aos alimentos e aumentando os riscos de proteção".

Para ONU, 2021 "irá sem dúvida exigir uma concentração ainda maior de esforços de resposta humanitária adaptáveis, dados os efeitos a longo prazo da pandemia sobre as várias crises na região".

Citando a Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e Caribe, o informe prevê que 231 milhões dos 656 milhões de habitantes da região estarão em situação de pobreza no início de 2021. Esse será o pior patamar desde 2005.

"O impacto generalizado das economias deprimidas conduzirá a mais migração, insegurança alimentar e preocupações de saúde e proteção no meio de elevadas vulnerabilidades a riscos naturais, redes de segurança governamentais em tensão e potenciais agravamentos de tensões sócio-políticas profundamente enraizadas", alertou.

Décadas de progressos sociais sob ameaça

"O mundo rico pode agora ver a luz ao fundo do túnel", disse o chefe humanitário da ONU, Mark Lowcock. "O mesmo não se passa nos países mais pobres. A crise da covid-19 mergulhou milhões de pessoas na pobreza e fez disparar as necessidades humanitárias", alertou. "No próximo ano precisaremos de US\$ 35 bilhões de dólares para evitar a fome, combater a pobreza, e manter as crianças vacinadas e na escola", disse.

"Temos uma escolha clara diante de nós. Podemos deixar que 2021 seja o ano em que 40 anos de progressos sociais serão desfeitos— ou podemos trabalhar em conjunto para garantir que todos encontraremos uma saída para esta pandemia", disse.

Para ele, "seria cruel e insensato" da parte dos países ricos "desviar o olhar" diante dessa realidade. "Os problemas locais tornam-se problemas globais, se os deixarmos", disse.

Fome e pobreza em alta

Pelo mundo, um dos aspectos que mais preocupa é a volta do aumento dos índices de fome e de pobreza. "A covid-19 desencadeou a recessão global mais profunda desde a década de 1930", indicou o informe. "A pobreza extrema aumentou pela primeira vez em 22 anos, e o desemprego aumentou dramaticamente. As mulheres e os jovens entre os 15 e os 29 anos que trabalham no setor informal estão sendo os mais atingidos. O fechamento das escolas afetou 91 por cento dos estudantes em todo o mundo", apontou.

Outra constatação é que os conflitos políticos são mais intensos e estão causando um impacto pesado à população civil. "A última década assistiu ao maior número de pessoas deslocadas internamente pelo conflito e pela violência, com muitas presas nesta situação por um período prolongado", diz. "Estima-se que haja 51 milhões de deslocados internos novos e existentes, e o número de refugiados duplicou para 20 milhões", alerta.

Um dos pontos mais preocupantes se refere à fome aguda, que atinge 77 milhões de pessoas em 22 países. "Até ao final de 2020, o número de pessoas em situação de insegurança alimentar aguda poderá ser de 270 milhões", indica. "Os impactos da pandemia e das alterações climáticas estão afetando seriamente os sistemas alimentares em todo o mundo", diz a ONU. Apenas para lidar com essa realidade, a entidade faz um apelo por US\$ 9 bilhões, quase o dobro do que era necessário em 2015.

Mudanças climáticas e pandemia

A avaliação da ONU é de que, uma vez mais, as mudanças climáticas terão um impacto real na vida de milhões de pessoas. Segundo a entidade, os últimos 10 anos foram os mais quentes desde que os registros começaram a ser feitos e, ao mesmo tempo, catástrofes naturais estão exacerbando as vulnerabilidades crônicas em diferentes partes do mundo. Para 2021, esperam-se alterações climáticas adicionais por conta do fenômeno La Niña.

Se a situação internacional já não era das mais fáceis, a pandemia da covid-19 ampliou a crise de maneira inédita. "Os surtos de doenças estão aumentando e a pandemia tem dificultado os serviços de saúde essenciais em quase todos os países", diz o raio-x do planeta.

Para a entidade, a realidade é que os avanços sociais conquistados durante décadas estão ameaçados. "Mais de 5 milhões de crianças com menos de 5 anos de idade enfrentam as ameaças da cólera e da diarreia aguda", diz. "A pandemia pode acabar com 20 anos de progresso na luta contra o [HIV](#), tuberculose e malária, duplicando potencialmente o número de mortes anuais", indica.

Cerca de 24 milhões de crianças, adolescentes e jovens estão em risco de não regressar à escola em 2020, incluindo 11 milhões de meninas e mulheres jovens.

Falta de dinheiro

O dilema, segundo a ONU, é como lidar com a crise sanitária e seus desdobramentos diante da falta de recursos. "A crise está longe de ter terminado", diz o secretário-geral da ONU, Antônio Guterres.

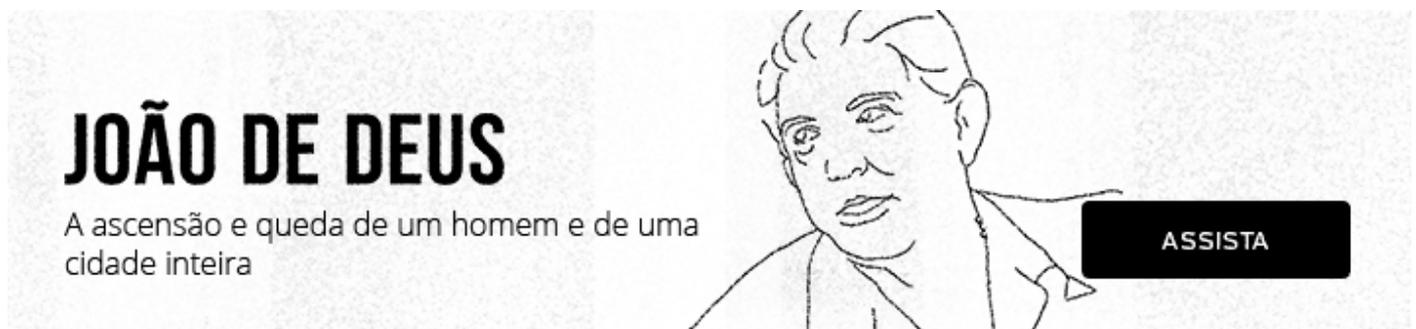
"Os orçamentos para a ajuda humanitária enfrentam déficits terríveis à medida que o impacto da pandemia global continua a agravar-se", reconhece. Ele pede,

porém, que governos mobilizem recursos e que sejam solidários com as pessoas "no seu momento mais sombrio de necessidade".

Em 2020, os doadores internacionais deram um montante recorde de US\$ 17 bilhões. Mas, como as necessidades estão aumentando, o financiamento continua a ser menos de metade do que a ONU e organizações parceiras pediram.

** Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do UOL

COMUNICAR ERRO 



VEJA TAMBÉM



UFRJ alerta para explosão de casos de covid e pede fechamento de praias e eventos



Inacreditável, diz Guga Chacra, citado em relatório do governo; veja reação



Plano SP: o que muda com a regressão da fase verde para a fase amarela

Conteúdo De Marca

Olhos saudáveis: por que ir ao oftalmologista com frequência é tão importante?

Coronavírus Internacional Jamil Chade Notícias

159 Comentários

Escreva seu comentário*

O autor da mensagem, e não o UOL, é o responsável pelo comentário. [Leia os termos de uso](#)**ACQUATICUS**

🕒 7 horas atrás

Essa conta terá de ser cobrada diretamente do regime totalitário que comanda a ditadura militar de extrema-esquerda chinesa, a maior ameaça mundial à democracia e à vida humana na Terra, já que é também o maior poluidor do ar atmosférico, dos rios e dos mares em todo o mundo!

👍 0 | 🗨️ Responder | 🚩

Rafsyoda

🕒 18 horas atrás

"A economia a gente vê depois." Obviamente que este é o ano da vergonha, com medidas autoritárias e totalmente desproporcionais que têm como maior impacto a deterioração da já combalida condição de vida dos mais pobres. Os metacapitalistas financiadores do alarmismo, do caos e do grande reset neocomunista agradecem.

👍 1 | 🗨️ Responder | Respostas (1) ▾ | 🚩

[VER MAIS COMENTÁRIOS ▾](#)

JAMIL CHADE



Covid-19 abala salários, e OIT pede manutenção da ajuda emergencial

02/12/2020 09h09



Salário mínimo brasileiro fica abaixo da média mundial

02/12/2020 09h03

Patrocinado

*Aproveita para chamar um novo Ford Territory
verifique as condições especiais que temos para
Oferecido por Ford*



Reino Unido é o primeiro país no Ocidente a autorizar vacina

02/12/2020 05h08



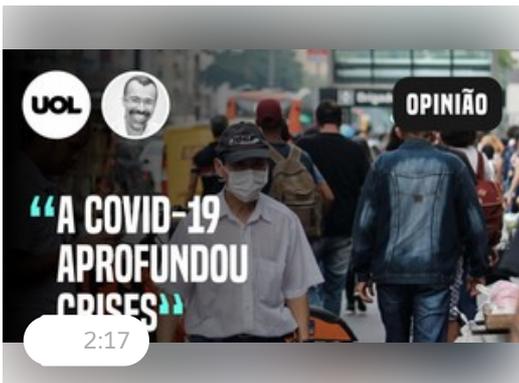
Desmatamento ameaça segurança do Brasil, diz conselho militar internacional

02/12/2020 04h00



França adota plano para reduzir dependência em relação à soja brasileira

01/12/2020 17h29



Em 2021, crise humanitária no planeta será a maior desde 2ª Guerra Mundial | Jamil Chade

01/12/2020 11h03



Caracas sugere calmante para Ernesto; Brasil e Venezuela trocam provocações

01/12/2020 06h12

Patrocinado

*Novo Corretor Postural Inteligente Corrige a F
Protegendo Contra Dores Na Coluna.*

Oferecido por Smart Vibrate



Queda de 73% do PIB e covid-19 aprofundam drama de refugiados venezuelanos

01/12/2020 02h02



Em 2021, crise humanitária no planeta será a maior desde 2ª Guerra Mundial

01/12/2020 02h00



Seja 2ª onda ou aumento, fato é que covid-19 cresce no Brasil, diz OMS

30/11/2020 14h00

OIT pressiona governo diante de queixas de violações de normas trabalhistas

28/11/2020 12h11

VER MAIS

Siga UOL Notícias

COMUNICAR ERRO 

© 1996 - 2020 UOL - Todos os direitos reservados